

PERFIL NUTRICIONAL E ADESÃO AO TRATAMENTO DIETOTERÁPICO DE PACIENTES DIABÉTICOS TIPO II

Thaiane da Silva Rios¹Franciele Aparecida de Oliveira Câmara²Márcia Fernandes Nishiyama³Eloá Angélica Koehnlein⁴Késia Zanuzo⁵Bruna Aparecida Ribeiro Rel⁶Julia Carvalho Lima⁷

O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM-2) tornou-se uma epidemia, caracterizado pela resistência à insulina e desta forma, a utilização e o armazenamento de carboidratos são prejudicados, ocasionando um estado de hiperglicemia. Pode ter influências genéticas ou ambientais, sendo que os fatores ambientais, que compreendem dietas inadequadas e sedentarismo, são as principais causas. O tratamento consiste em reeducação alimentar, prática de atividade física e utilização de hipoglicemiantes e, quando necessário, há a prescrição de insulina. Visto que, o tratamento possui inúmeras dificuldades para o seguimento, dentre eles a rejeição para o enfrentamento da doença, devido às restrições e a disciplina que a terapia sugere, é essencial o acompanhamento nutricional para que haja uma adequação da dieta às necessidades nutricionais dos diabéticos para promover uma melhor qualidade de vida. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo descrever o perfil clínico e nutricional e a adesão ao tratamento de pacientes com DM tipo 2, atendidos em uma Clínica-Escola de Nutrição. O estudo realizado foi descritivo com abordagem retrospectiva e foram avaliados 19 prontuários de pacientes diagnosticados com DM-2, entre os meses de março a dezembro de 2014. Deste total, 63,16% eram mulheres e 36,84% homens, com idade média de 54,3 anos, sendo que 78,95% residiam na área urbana e 21,05% na área rural. A glicemia foi analisada através de exames bioquímicos, porém, 10 pacientes apresentaram o exame, resultando-se assim, em uma média de glicemia de 136,8 mg/dL. Do total de pacientes atendidos, 15 deles relataram ter algum antecedente familiar com DM-2. Em relação ao grau de escolaridade, 10,53% apresentavam o ensino fundamental completo; 47,37% ensino fundamental incompleto; 21,05% ensino médio completo; 5,26% ensino médio incompleto; 5,26% o ensino superior incompleto e 10,53% cursavam educação especial. O estado nutricional foi identificado através do índice de massa corporal

¹Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Realeza- PR-Brasil. thaiane_rios2@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Realeza-PR-Brasil. francamara@outlook.com

³Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira (UFFS), campus Realeza-PR. marcia.nishiyama@uffs.edu.br

⁴Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Realeza-PR. eloa.koehnlein@uffs.edu.br

⁵Nutricionista Responsável Técnica da Clínica-Escola de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Realeza-PR. kesia.zanuzo@uffs.edu.br

⁶Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Realeza-PR-Brasil. brunarel6@gmail.com

⁷Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Realeza-PR-Brasil. carvalhouffs@gmail.com

(IMC) e do total da amostra, obteve-se: 5,26% foram classificados em eutrofia, 31,58% com sobrepeso e 63,16% com obesidade; obtendo-se a média do IMC, em relação ao total da amostra, de 33,15 kg/m². A adesão ao tratamento dietoterápico foi avaliada conforme o número de retornos, verificando-se uma média de 5 retornos, após a primeira consulta nutricional. A média dos pacientes que reduziram peso foi de, 4,19% e dos que ganharam peso, foi de 0,8%. O consumo de frutas, legumes e verduras (FLV) foi baseado no valor de referência de 400 g/dia, recomendado pela Organização Mundial de Saúde, no qual obteve-se a média de consumo de 284,5 g/dia. Em relação ao consumo de adoçantes, 68,42% relataram utilizar pelo menos 1 vez ao dia; enquanto 63,16% faziam o consumo de produtos diet e/ou light. Desta forma, pode-se observar que, a maioria dos pacientes diabéticos atendidos eram mulheres, acima do peso, com baixo grau de escolaridade, que residiam na área urbana, sendo que a maioria apresentou baixo consumo de FLV e adesão ao tratamento dietoterápico abaixo das expectativas, já que se trata de uma patologia crônica.

Palavras-chave: Hiperglicemia. Tratamento nutricional. Adesão. Consumo alimentar.